

Tânia Maclóvia Landskron da Silva

MORTE, OU VIDA EM OUTRA DIMENSÃO?

Com mensagens de Francisco Jr. (Xikinhu)
Psicografadas por Claudete Aguiar

Tânia Maclóvia Landskron da Silva

MORTE,

OU VIDA EM OUTRA DIMENSÃO?

SUMÁRIO

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS	5
NOTA DE ABERTURA	7
CAPÍTULO I – OS FATOS	
O dia do acidente	11
O velório.	13
O dia seguinte	15
A semana seguinte	19
O aniversário do Xikinhu	25
Buscando esclarecimentos	27
O dia das mães.	29
CAPÍTULO II – OS SENTIMENTOS	
Nossa ligação	33
A questão espiritual	34
CAPÍTULO III – A COMUNICAÇÃO	
Introdução para as mensagens.	41
Mensagens	43
CAPÍTULO IV - CONSIDERAÇÕES	
O surgimento da idéia.	53
Nota de encerramento.	55

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, Fazei que eu procure mais
consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.
Pois, é dando que se recebe,
é perdoando que se é perdoado,
e é morrendo que se vive para a vida eterna.



NOTA DE ABERTURA

Quantas vezes, ao longo do tempo, ouvi pessoas a me falar sobre a facilidade que tinha para escrever. Redigia correspondências, devido ao meu trabalho, sem dificuldade alguma. Minha monografia de graduação foi elaborada sem sobrecarga, pois gostava do que estava fazendo e, ocasionalmente, ouvia comentários de minha orientadora sobre o modo como colocava no papel meus pensamentos sobre as leituras realizadas. No curso de especialização me foi sugerido que publicasse, em livro, meu trabalho monográfico.

É evidente que sempre gostei de saber sobre essa facilidade com a ordenação dos pensamentos, com a maneira de transmitir através da escrita a interpretação sobre as leituras e observações que realizava, mas daí a escrever um livro e enfrentar todas as etapas até a publicação do mesmo, já era demais para mim. Pensava, afinal, com que finalidade faria isso? Deveria compartilhar os conhecimentos adquiridos no assunto que foi tema de minha pesquisa mas isso, certamente, outras pessoas poderiam fazer com maior aprofundamento e sabedoria na causa.

Percebi agora ser chegada a hora de me utilizar dessa facilidade que possuo, repassando através da escrita uma experiência vivida que, apesar de dolorosa, me propiciou um aprendizado que jamais poderia supor. A idéia de escrever me ocorreu porque, em virtude do meu posicionamento diante da experiência pela qual passei e a maneira com que encarei a mesma, fui alertada de que tudo isso, se colocado ao conhecimento de outras pessoas, poderia ajudar a acalentá-las caso viessem a se deparar com algo parecido.

Tomando o devido cuidado para não entrar aqui em questões relativas a essa ou aquela religião, tento relatar nas páginas que se seguem, os fatos e os sentimentos gerados por essa experiência que marcou de modo

significativo minha vida. Deixo a quem os ler a liberdade de interpretar, como melhor se adequar ao seu modo de pensar, o que aqui se encontra relatado.

Se, com este trabalho, conseguir auxiliar de alguma forma na superação da dor, no alimentar da esperança, no crescimento da fé, na busca de maiores esclarecimentos para compreensão dessa vida ou, ainda, na mudança da visão despertada pela morte, me sentirei imensamente gratificada.

CAPÍTULO I

OS FATOS



CAPÍTULO I

O dia do acidente

Dia vinte e três de fevereiro de dois mil e sete. Naquela manhã acordei particularmente calma, depois de uma noite tranqüila de sono. Saí do meu quarto, passei pelo quarto de meu filho, vi que a porta estava aberta e que ele ainda não havia chegado, mas isso, estranhamente, não me deixou aflita, embora soubesse que ele retornaria de viagem ainda na madrugada e que àquela hora certamente já estaria em casa dormindo. Fiz um chimarrão e sentei-me nos fundos de casa com meu marido, quando ouvimos ao longe a sirene do caminhão de bombeiros e, mais uma vez, não senti nenhuma aflição ao ouvir aquele barulho.

Ora, sempre fui muito preocupada com qualquer coisa que dissesse respeito a minha família, principalmente a meus filhos. Não estando meu filho ainda em casa em um horário que já deveria estar, como que aquela sirene dos bombeiros se deslocando para atender alguma ocorrência não me despertou nenhum sentimento de aflição?

Pois bem, tomei meu café da manhã, me despedi de meu marido e minha filha e fui para meu trabalho como fazia todos os dias. Resolvi algumas coisas por lá e, por volta de nove horas, saí para atender alguns compromissos na rua. Encontrei minha filha que estava vindo a minha procura. Quando a vi logo senti que alguma coisa havia acontecido, pois naquele horário ela deveria estar em seu local de trabalho.

Desci do carro e fui até ela que, da forma possível, me contou que haviam localizado o carro em que seu irmão viajava com mais três companheiros, dentro de um açude na beira da estrada em uma descida da serra, e que na delegacia a informaram que haviam localizado três corpos até o momento. Tentei acalmá-la, embora consciente de que não poderíamos cultivar nenhuma esperança de haver algum deles sobrevivido, o que mais tarde foi realmente confirmado com a localização do outro corpo.

Imagino toda a força e a coragem que ela deve ter reunido para se colocar frente aos acontecimentos daquela manhã, pois foi a primeira a saber dos fatos e assumiu a responsabilidade de colocar seu pai e a mim a par de tudo. Já havia comunicado ao pai o ocorrido e o deixado em casa antes de ir ao meu encontro.

Fomos para nossa casa e, aos poucos, começaram a chegar os familiares e amigos chocados com a notícia. O telefone não parava de tocar, atendi a todos dando-lhes as informações que tínhamos até o momento. Esperamos em casa a remoção dos corpos e a necropsia, juntamente com as pessoas que vieram nos trazer conforto e solidariedade.

Estava chocada, confusa, mas em momento algum entrei em desespero, e comecei a perceber que a única explicação para isso só poderia estar na bondade de Deus que, naquela manhã, mesmo antes do meu despertar, já havia designado a meu anjo da guarda que me amparasse nessa hora difícil, pois durante todo o tempo senti algo inexplicável que me mantinha serena e alimentava minha fé e minha confiança nos desígnios do Pai.

O velório

Após o meio-dia, nos deslocamos para o local de realização dos atos funerais e esperamos lá a chegada dos corpos (digo “dos corpos” porque três foram velados no mesmo local). Durante toda a tarde e a noite passaram por lá inúmeros amigos nossos e de nosso filho, trazendo-nos palavras carinhosas e confortantes.

A quantidade de jovens que por lá passou foi muito grande e, ao contrário do que muita gente pensa, eles têm sim muita coisa boa nos pensamentos e no coração, e sabem como ninguém transmitir isso nos momentos mais necessários. Partiram deles as maiores manifestações de carinho, as palavras mais confortantes e demonstrações de muita fé e confiança em Deus e na vida eterna.

Como em qualquer circunstância, é natural que nem todas as pessoas sintam e pensem da mesma forma, e assim como escutei muitas palavras boas, também ouvi outras de revolta contra Deus devido ao acontecimento. Não consegui escutá-las calada e as respondia conforme meu coração mandava no momento, procurando verbalizar o que estava sentindo. Dizia-lhes que jamais poderia me revoltar contra Deus porque era somente por Sua proteção e bondade que estávamos suportando tudo aquilo e que Ele jamais permitiria sofrimento maior a um filho Seu do que este fosse capaz de agüentar e que, se me fosse pedido para escolher, preferiria passar por tudo novamente, mas escolheria outra vez o Xikinhú como filho e nenhum outro em seu lugar. Pois qualquer sofrimento fica pequeno, se comparado a grande felicidade que sempre foi tê-lo como filho.

Alguns, ainda, se referiam à questão do acidente em si. Perguntavam como havia sido e lamentavam o sofrimento pelo qual eles, provavelmente, haviam passado. Ora, de que maneira podemos questionar algo assim como o sofrimento ou a agonia que uma pessoa tenha passado ou que vá passar diante da morte. Todos nós, de alguma forma, passaremos por isso um dia; uns sofrem alguns minutos, outros durante alguns dias e outros por meses ou até por anos. Que direito tem qualquer um de nós de escolher a forma de passagem para o outro mundo? Ou o tipo de sofrimento que terá de enfrentar na vida? No que se refere ao momento de nossa chegada a esse mundo alguns nascem com facilidade, outros nem tanto. Algumas mães sofrem muito para colocar um filho no mundo; alguns bebês também sofrem ao nascer. Porque na hora da partida seria diferente?

Estava realmente me sentindo serena e protegida e sentia um amor e uma paz muito grande a encher meu peito enquanto olhava para meu filho, mas tinha muito medo de em algum momento me abater pelo desespero, pois eu mesma não achava normal o modo como estava reagindo diante daquela situação. E esse medo me acompanhou durante todo o velório e imaginava que talvez fosse na hora da missa ou quando estivesse se aproximando o momento do enterro que chegaria aquele desespero que temia tanto. Porém, durante a missa rezei muito, cantei e continuei em paz e assim também ocorreu durante o enterro. Pensei, então, que após a chegada em casa, quando fosse hora de começar a retomar a vida, que o tão temido desespero se mostraria. Mas, mais uma vez, e agradeço muito a Deus por isso, me mantive serena e em paz, cada vez com mais confiança e mais certeza de que meu filho estava muito bem e que a nós caberia nos mantermos tranquilos e rezarmos muito para que ele

tivesse muita luz em sua nova vida.

O dia seguinte

Ao chegarmos em casa, após o término dos atos funerais, procurei dormir um pouco e, ao acordar, lembrei-me que alguns amigos haviam comentado que na página de recados do orkut do Xikinhu e do Rafa (o amigo da família que estava junto com nosso filho e também foi vítima fatal no acidente) haviam sido deixados muitos scraps com mensagens de adeus e preces aos dois.

Me desloquei até o quarto de meu filho onde ficava o computador e, através do meu orkut, acessei a página de recados deles e comecei a ler as mensagens a eles deixadas. Chorei, não de dor mas de emoção, ao constatar a quantidade de amigos que se entristeceram com o fato e que por eles estavam rezando, e pensei que não poderia deixá-los sem resposta. Enviei uma mensagem a cada um deles dizendo que agradecia os recados e os votos de paz e de luz deixados a eles e pedindo que continuassem a rezar, pois era disso que os dois precisavam agora. Assim passei toda a tarde e um bom pedaço da noite, até conseguir responder a todos, visto que eram mais de duzentos recados. Em seguida, extinguimos os orkut deles.

No dia seguinte acordei em torno de cinco horas da manhã e voltei ao computador. Comecei então a ler os recados deixados na minha página, tanto por amigos como por desconhecidos que souberam do ocorrido e se sensibilizaram. Todos eles com palavras carinhosas, confortantes, desejando-nos muita força e a proteção de Deus para superarmos aqueles momentos difíceis. É impressionante

como essa energia boa emanada através das orações tem o poder de chegar até aquele para quem se está orando. Podem acreditar, todas as mensagens que recebi fizeram um bem enorme e deram muita força para mim e para minha família.

Por tudo isso, tive uma grande necessidade de expressar à essas pessoas o tipo de sentimento que tinha em meu coração e decidi montar um perfil e um álbum de fotos em meu orkut, para que quem o acessasse pudesse compartilhar do meu modo de encarar aquele momento e ver algumas fotos dos meninos.

Lembrei-me de uma história que havia escutado há algum tempo e relatei-a em meu perfil e, também, coloquei algumas mensagens junto com as fotos. A seguir, transcrevo o perfil e deixo uma amostra das fotos:

É uma homenagem ao Xikinhu e ao Rafa,

"Era uma vez um casal que tinha dois filhos. O marido era caixeiro viajante, e ficava fora vários meses sem poder mandar ou ter notícias de casa. Quando saía em viagem a esposa ficava tomando conta da casa e dos filhos. Durante uma dessas viagens do marido, os dois filhos do casal foram mortos. A esposa tentou encontrar uma maneira de contar a notícia ao marido quando ele retornasse da viagem sem que isso lhe causasse grande susto, visto que ele não tinha uma saúde perfeita. Então quando o marido voltou, lhe contou a seguinte história: " Preciso que me ajude, durante sua ausência um homem esteve aqui e me deixou duas jóias muito caras para que eu as cuidasse até que ele viesse buscá-las novamente. Agora ele as quer de volta mas

eu gostei demais delas e não quero devolver. O marido respondeu-lhe: Você precisa devolvê-las, ele apenas confiou em você para cuidá-las, não é correto ficar com o que não é seu. Ainda bem que você pensa assim, disse a esposa, porque eu já as devolvi. As jóias valiosas eram nossos filhos, que Deus confiou a nós para que cuidássemos bem deles durante o tempo que fosse necessário e agora veio para levá-los de volta..."

* Agradeço a Deus cada momento que me foi permitido ter vocês, Xikinh e Rafa, a meu lado trocando palavras e ensinamentos... Vão, e permaneçam em paz. Tenham certeza que tiveram e terão sempre o meu amor, porque eu tenho certeza que tive e terei sempre o amor de vocês.

** Para que cada um leia e interprete à sua maneira **

Xikinh havia escrito em seu perfil:

"Desta vida nada se leva...

Só se deixa...

Então, te deixo o meu melhor...

Meu melhor sorriso,

Meu maior abraço,

Minha melhor história,

Minha melhor intenção,

Toda minha compreensão

E do meu amor, a maior porção

Só quero ficar na memória de alguém
como outro alguém que era do bem!"

Perfil do Rafa:

"Tento entender o que não se pode explicar,, fico confuso... num acho resposta, o tempo vai traçar nosso destino... se for para ser será..."



“Não permitam que o choro e a saudade dos que aqui ficaram, desviem vocês do caminho de luz que conduz em direção a morada preparada com amor pra vocês por Nosso Pai do Céu.”



“De tudo que se tem, só se leva o amor dado e recebido. Então, a bagagem de vocês, Xikinhú e Rafa, é enorme...”

Com o que descrevi acima, tentei demonstrar o que sentia. Estava triste sim, doía muito tudo que estava acontecendo, mas tinha total confiança de que eles estavam bem e que devíamos manter a serenidade. Apesar de sentir essa tranquilidade quanto ao bem estar deles, é claro que eu chorava, sentia muita saudade, e então para compensar rezava muito pedindo sempre a Deus que os desse muita luz, muita paz, que continuasse os protegendo, guiando e cuidando.

Em minhas orações não pedia por mim nem por minha família porque nós já estávamos recebendo muitas preces e pensamentos positivos. E como faz bem saber que tem pessoas dirigindo-nos bons pensamentos e desejando-nos força e proteção, a gente realmente sente chegar essa energia boa.

Amigos, pessoas solidárias e fraternas são mais uma bênção que Deus coloca em nossas vidas. Devemos sempre cuidar bem deles, nos sentirmos gratos e tentar retribuir tudo de bom que nos ofertam e desejam.

A semana seguinte

No transcorrer dos dias continuamos valendo-nos da tecnologia para renovar nossas energias, porque continuávamos a receber muitas mensagens. Também começamos a verificar os arquivos que o Xikinhu havia deixado gravados no computador e, dentre esses, mensagens e cartas que nos fizeram refletir muito ao lermos seus

conteúdos, sobre a profundidade dos pensamentos nelas colocados. Foi como se descobríssemos um testamento que eles nos havia deixado para que percebêssemos que ele estava inteiramente preparado para o que ocorrera.

Nesses pensamentos deixou-nos lições de vida, ensinando-nos a importância de mantermos um coração puro, livre de rancores, raivas ou de qualquer outro sentimento negativo.

Alguns pensamentos deixados pelo Xikinhu:

“Ando fazendo uma limpeza na minha casa de dentro, abrindo mão do que aprendi que é ruim e não devo levar comigo e buscando tudo o que acredito que me falte... Errar nunca foi o maior problema, o problema maior é não aprender com os erros...”

“Todos sentimos ódio em alguns momentos. Mas consolem-se, é sinal que temos coração, e esse mesmo também pode sentir amor e carinho em momentos mais especiais. É difícil, mas tentem guardá-lo para esses momentos...”

“A importância de uma pessoa não se constata quando estamos com ela, mas quando sentimos sua falta...”

“Só percebemos o que é verdadeiro quando tudo está perto do fim...”

Trecho das cartas deixadas por ele a duas pessoas queridas:

“ A vida são momentos, marcas, imagens e tatuagens no nosso interior. Ao final de tudo é isso que irá restar. O viver bem é um presente que podemos dar a nós mesmos, fornecendo a quem amamos o que temos de melhor. O que se viveu de bom é o que vai nos acompanhar e nos dar força para continuarmos caminhando e o que se viveu de ruim servirá como nosso guia para a caminhada.

Te escrevi essa carta para dizer que gosto muito de ti, de coração, de verdade. É provável que daqui algum tempo a gente não se veja mais e se eu levar embora comigo essa vontade de dizer o que sinto, estarei deixando cravada uma estaca em meu coração.

Sabemos que somos humanos e imperfeitos, com erros e acertos, vitórias e derrotas. Na hora que gostamos de alguém, não dizemos àquela pessoa tudo o que realmente sentimos, mas quando estamos com raiva despejamos todo o nosso rancor e ressentimento. Para se ganhar a confiança é preciso muito esforço e dedicação, mas para perdê-la basta apenas um gesto. Aprendi que não devemos ser tão radicais em nossos julgamentos. Acho que para gostarmos de uma pessoa ela não precisa ser perfeita, apenas fazer bem para nosso coração.

Agradeço a Deus por nossos caminhos terem se cruzado, por termos compartilhado momentos e por ter aprendido coisas contigo. Rezo para que Ele ilumine teu caminho e te dê tudo de bom, pois realmente mereces o melhor da vida.

Aconteça o que acontecer e passe o tempo que passar, tu sempre terá a tua casinha no meu coração.”

Xikinhu. 21-01-2007.

“ Essa cidade me faz lembrar você. E como vivemos grandes momentos bons aqui... Espero que guarde em um cantinho bem especial do teu coração todo o carinho e a ternura que dedicamos um ao outro.

Quero que saiba que te considero muito por tudo que nós vivemos e por você sempre ter sido como é desde o princípio, e desejo muito forte que possamos reconhecer que somos pessoas com erros e acertos para que possamos olhar um para o outro em alguma circunstância e lembrar tudo com carinho, sem mágoas ou nenhum outro sentimento ruim. Vejo que você fez o certo, pois buscou sua felicidade onde ela estava, sempre sem medir esforços.

Tudo que é bom dura tempo bastante pra se tornar inesquecível.

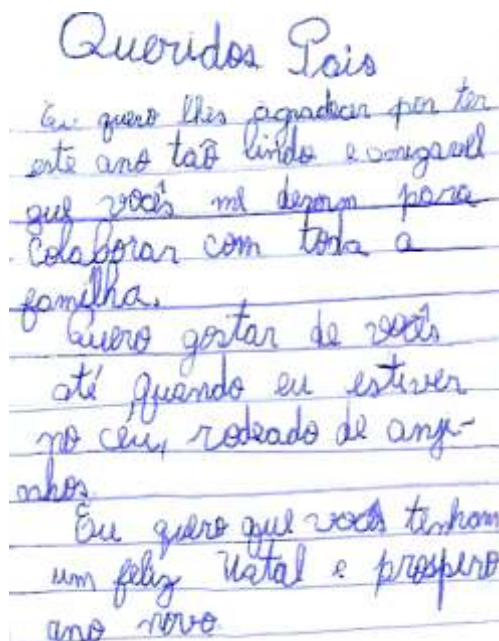
Um beijo no coração de alguém que te quer muito bem e deseja tudo de bom pra ti.

Quero te desejar tudo e nada: Tudo que te faça feliz e nada que te deixe triste... e que se tiver que chorar um dia, que seja de alegria.

Espero que tenha lido essa carta e entendido o que tentei te passar e desejo que sejas muito feliz, próxima de todas as pessoas que você gosta!”

Obs.: Essa carta ele não enviou, mas a pessoa a quem ela se destinava leu-a, como ele esperava que a lesse.

Não é de agora que o Xikinhú nos brinda com frases emocionantes, as quais parecem demonstrar que, no íntimo, ele pressentia que sua existência nessa vida não seria longa. Quando tinha apenas oito anos nos presenteou, em um Natal, com este cartão:



Queridos Pais
Eu quero lhes agradecer por ter
este ano tão lindo e maravilhoso
que vocês me ajudam para
colaborar com toda a
família.
Quero gostar de vocês
até quando eu estiver
no céu, rodeado de anjinhos.
Eu quero que vocês tenham
um feliz Natal e prospero
ano novo.

Espero que os relatos até aqui mencionados sirvam para nos alertar que sempre devemos estar preparados pois não conhecemos a hora em que iremos partir; e para nos mostrar que a proteção e a bondade de Deus estão sempre presentes em nossas vidas, nós é que muitas vezes tomamos o caminho oposto, não nos conectamos com Sua bondade e não usufruímos de Seus cuidados. Com certeza temos a liberdade de escolher, diante dos fatos com os quais nos deparamos, qual atitude vamos tomar, se de fé e confiança ou de revolta. Seja qual for nossa escolha, vamos sempre colher os frutos provenientes das sementes que lançarmos á nossa volta.

Uma mensagem que o Xikinhu gostava muito e que descreve muito bem a confiança dele e também a nossa, na força, no poder e na Providência Divina:

“A vida pode ser cruel, mas Deus não é.

A vida pode não ser justa, mas Deus é!

Confiar não significa que entendo ou que aceito o que está acontecendo.

Confiar não significa que eu goste do que está acontecendo.

Confiar não significa que eu acredito que Deus tenha sido a causa do que estou passando.

Confiar significa que entendo que Deus me ama, e que Ele vai guiar-me através desta experiência.

Significa que, apesar do que está acontecendo, ou ainda pode acontecer em minha vida, continuarei a ter confiança no Deus do impossível!”

Diante de tudo que se passou hoje posso afirmar com toda certeza que:

Creio na vida, com todo meu coração, toda minha alma e toda compreensão que tenho até o momento... Tanto nesta vida terrena, quanto na outra que vem após esta... ou além desta...

Creio que sempre é tempo de aprendermos, de crescermos, de buscarmos esclarecimentos... todo momento é o ideal para nos tornarmos melhores; para amarmos; para ajudarmos; para servirmos...

Creio que tudo que nos acontece pode favorecer nosso crescimento e purificação interior, dependendo da maneira com que nos posicionamos diante dos fatos...

Creio, de modo muito especial, nos jovens... Sou testemunha de suas potencialidades... As mais emocionantes manifestações de carinho; as maiores demonstrações de afeto; as palavras mais bonitas e mais confortantes; as maiores alegrias; são os jovens que têm me proporcionado...

Creio, mais do que tudo e acima de tudo, em Deus, porque Ele é perfeito e nos ama apesar de nossas imperfeições...

Creio que nós que ainda estamos vivendo aqui podemos fazer o melhor para nossa vida e para a vida daqueles que nos rodeiam. Dentro dos propósitos de Deus, se aqui ainda estamos certamente é porque alguma coisa temos a fazer neste mundo. A cada dificuldade que vencemos, a cada sofrimento que superamos com otimismo e confiança, mais nos aproximamos daquilo que Ele nos concede. O importante é que enquanto estivermos aqui, deveremos dar o melhor de nós, cada um dentro de suas próprias possibilidades e limitações.

O aniversário do Xikinhu

Segunda-feira, dia 09 de abril de 2007, aniversário do Xikinhu, 26 anos. Neste ano, como em todos os outros anos passados, nos reunimos. Porém, não para cantar os parabéns à você, mas para realizar uma celebração a fim de agradecer o tempo que ele conviveu conosco aqui nessa vida terrena e para pedir a Deus muita luz e muita

paz para ele nessa nova vida que agora está a viver.

Pensei que o melhor a fazer por ele nesse dia, seria reunir as pessoas que costumavam estar presentes ao aniversário dele para que pudéssemos ter aquele momento de oração e de elevação de nossos pensamentos à Deus. Pedi à todos que no lugar da tristeza, deixassem vir à mente as lembranças boas que ele nos deixou, os conselhos que ele dava à uns e outros e as coisas que nos divertiam e nos faziam rir juntos.

Nessa celebração pedimos perdão pelas vezes que não soubemos dar bom exemplo a nossos filhos ou ao irmão que está ao nosso lado; pelas vezes que esquecemos o mandamento de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos e, também, pelas vezes que nos dirigimos a nossos irmãos com palavras rudes ao invés de demonstrar-lhes carinho e compreensão.

Para tudo que acontece em nossa vida há um propósito que, muitas vezes, nossa condição humana ainda não nos permite entender, mas que devemos aceitar e saber que mesmo quando colocados diante do sofrimento, não podemos deixar de louvar e glorificar a Deus, porque sua bondade e amor são infinitos, por isso também cantamos muito nessa celebração.

O Evangelho proclamado foi o de João (capítulo 14, 1-6): *“Jesus disse: Não fiquem tristes e preocupados. Confiem em Deus e confiem também em mim. Na casa de meu pai há muitos lugares, e eu vou preparar um lugar para vocês. Se não fosse assim eu já lhes teria dito. E depois que eu for e preparar lugar, voltarei e os levarei*

comigo, para que vocês estejam onde eu estiver. E vocês conhecem o caminho que leva para onde eu vou. Não sabemos aonde o Senhor vai, como podemos saber o caminho, perguntou Tomé. Jesus respondeu: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; somente por meio de mim é possível chegar ao Pai.”

Após a leitura desse trecho do Evangelho, foram feitos comentários e interpretação a respeito. Quando várias pessoas comentam sobre a interpretação de algum texto, sempre enriquece a mensagem que se consegue extrair. Também foram feitas preces espontâneas e, como reflexão final, lidas algumas frases que o Xikinhu deixou e que já foram mencionadas neste capítulo, no título anterior.

É verdade que todos choraram, mas não foi um choro de desespero e sim de constatação de que a dor e o sofrimento podem também nos fornecer subsídios para colocarmos em nosso coração ainda mais amor, mais fraternidade, mais perdão. Principalmente porque depois de tudo que aconteceu, conseguimos perceber que se fizermos algum mal poderemos não ter tempo de pedir ou de dar nosso perdão. O momento presente sempre é o ideal para limparmos nosso coração de qualquer sentimento ruim que possamos nele estar carregando.

Buscando esclarecimentos

Há ocasiões na vida que nos levam a perceber quão pouco sabemos sobre determinado assunto, e nos fazem constatar o quanto ainda temos que buscar esclarecimentos, ler, estudar. Esse fato com o

qual nos deparamos nos trouxe a necessidade de aprofundarmos os conhecimentos sobre a Palavra de Deus e aprendermos a interpretá-la com maior consciência, procurando entender o que se encontra subentendido em cada parábola ou na linguagem figurada, comumente utilizada na Bíblia.

Estamos nos reunindo em família, semanalmente, em dia e horário fixos e pré-estabelecidos, para aos poucos encontrarmos respostas a certos questionamentos que nos fazemos. Acredito que enquanto continuamos nesse mundo, podemos aproveitar o tempo que nos é concedido para crescermos moral, espiritual e intelectualmente. E, quanto mais aprendemos, tanto mais nos convencemos que ainda temos muito a aprender. Por isso acho tão triste quando ouço alguém dizer: “Eu sou assim, nasci assim e vou morrer assim”.

Em nossas reuniões procuramos intercalar o estudo e as leituras bíblicas com outros textos que nos enriqueçam espiritualmente, que nos tragam mensagens de paz, de amor, de otimismo e de perdão, nos auxiliando a agir com serenidade e confiança diante dos acontecimentos naturais da vida.

Essa experiência tem sido extremamente enriquecedora, tem nos trazido maior compreensão para enfrentarmos as dificuldades e transpormos os obstáculos que surgem em nossa vida, mas principalmente tem se apresentado como um momento em que nos desligamos da agitação diária para nos concentrarmos na tranqüilidade que nos é fornecida através das preces.

Assim como precisamos alimentar saudavelmente nosso corpo também necessitamos alimentar adequadamente nossa alma. E o alimento da alma é a oração e é através dela que conseguimos encontrar forças para suportarmos o sofrimento gerado por uma perda, por uma doença ou por algum outro motivo, e apesar do sofrimento mantermos a fé e a esperança.

O dia das mães

Dia treze de maio de dois mil e sete, domingo. Meu primeiro dia das mães sem a presença física do Xikihu ao meu lado. Digo presença física porque, espiritualmente, estamos sempre ligados por um sentimento muito lindo chamado amor. O amor puro, livre de egoísmo, o amor que quer ver bem a pessoa amada seja onde for que ela esteja. Esse amor nos mantém ligados eternamente e não é a simples ausência física que o diminui; ao contrário, o aumenta.

Nesse dia, acordei cedo, antes que as outras pessoas da casa. Entrei no quarto do Xikihu, sentei-me ao lado de sua cama para ter com ele uns momentos a sós nos quais pudéssemos nos comunicar através da prece, do sentimento e do pensamento, antes que as atividades corriqueiras preenchessem meu dia.

Rezei, deixei brotar toda saudade que sinto, chorei. Na oração, pedi à Deus que permitisse ao Xikihu se sentir abraçado por mim, que sentisse todo o amor que tenho por ele e que soubesse que tudo o que desejo é que ele esteja bem e feliz em sua nova vida e que eu aqui, como mãe, vou sempre fazer o que me for possível para deixá-lo bem. Que eu entendo que não posso mais tê-lo presente fisicamente a

meu lado, mas que nem por isso vou deixar de tê-lo presente em meu coração e em meus pensamentos..

Mas bem sei que assim como não devo me descuidar das orações à ele, também não posso me descuidar daqueles que ainda estão a meu redor e que precisam do meu amor, da minha atenção e dos meus cuidados; aqueles que precisam me ver forte para ficarem bem, sejam familiares ou não. A vida adquire novo sentido quando percebemos que podemos ser útil aos outros, e creiam, recebemos sempre mais do que ofertamos.

Para cada gesto de carinho, para cada palavra de incentivo, para cada oração proferida a favor de alguém, recebemos incontáveis alegrias. E são tantas as pessoas neste mundo, para as quais um pequenino gesto nosso pode significar tanto. E quantas também são as pessoas ao nosso redor que fazem tanto para nos ver bem e, às vezes, estamos tão envolvidos com nosso próprio “eu” que nem percebemos.

Por tudo isso sei que apesar de toda tristeza, apesar de toda saudade, nesse dia das mães como em todos os dias de minha vida muito tenho a agradecer, pois Deus nos mostra a cada dia a grandeza de Seu amor e de Sua bondade, colocando em nosso caminho pessoas que nos auxiliam e outras tantas as quais podemos ajudar. Pois, como diz uma certa música: *“Fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas, nas mãos que sabem ser generosas.”*

CAPÍTULO II

OS SENTIMENTOS

CAPÍTULO II

Nossa ligação

Sempre houve uma ligação muito forte entre mim e o Xikinhú e devido ao fato de a amizade entre ele e o Rafa ter se solidificado muito nos últimos meses, acabei tendo também com o Rafa uma relação recíproca de muito carinho e afeto. Posso dizer que os dois eram meus incentivadores e sempre me ajudavam a concretizar meus empreendimentos, como também eram meus companheiros para atividades físicas, para ir à Missa e para aquelas conversas de ajuda mútua.

Para as pessoas que conheciam o nosso dia-a-dia era totalmente perceptível essa ligação forte que o Xikinhú e eu sempre tivemos. Aos que não conviviam conosco, deixo uma amostra de como era nosso relacionamento, relatando os depoimento que fizemos um ao outro em nossos orkut:

Depoimento meu para o Xikinhú:

“Para mim o Xikinhú é... Razoavelmente calmo e tranquilo quando se trata de externar seus sentimentos, mesmo quando está indignado e furioso. Só quem o conhece muito bem percebe quando fica ansioso ou perde a paciência. Nas raras vezes que ele deixa escapar alguma palavra mais rude, logo bate o arrependimento e ele volta cheio de carinho. É muito determinado e, às vezes, até teimoso para alcançar o que almeja. Sonha grande mas conserva os pés no chão na busca de seus sonhos, procurando sempre ser prático.

Agradeço a Deus por te ter como filho, pois afinal, quantos filhos se dispõe a fazer companhia para a mãe nas madrugadas de insônia? Te amo!!! (03/12/2006)”.

Depoimento do Xikinhua para mim:

“A mãe é uma pessoa que, dentre todas suas qualidades, tem duas que se sobressaem: a inteligência e o amor pela sua família. Tudo que faz é com perfeição! Sou muito grato à Deus por ter me dado uma mãe tão excepcional, que sempre me ensinou exatamente o que é certo e o que é errado. Portanto, quando cometi erros, sabia exatamente que estava errando, e vice-versa. Tem personalidade, tem garra, é autêntica e uma vencedora na vida. Espero que eu consiga seguir seus passos para um dia ser uma grande pessoa como você! Um beijão e fica com Deus mãe!!! (07/10/2006)”.

Por tudo isso, houve muita estranheza por parte das pessoas que nos conheciam quando se depararam com minha atitude de aceitação e serenidade frente ao acontecido. Realmente, foi muito estranho para mim também. Se algum dia me dissessem que eu teria que passar por tudo aquilo que passei eu simplesmente diria que algo assim eu não suportaria. A única explicação que encontro para tudo isso é que Deus nos carrega mesmo no colo quando precisamos.

A questão espiritual

Já havia perdido meus avós e meu pai há alguns anos. Sempre acreditei que a vida vai mais além do que vivemos aqui, mas aquela reação que tive era realmente nova para mim. Tudo que fiz, tudo que

pensei, tudo que senti, brotou do íntimo de meu coração. Surgiram certezas que eu nem sabia que lá estavam guardadas.

Durante o velório, senti que meu papel de mãe não estava acabado, que tinha muito a fazer. Assim como uma mãe, quando o filho parte em uma viagem, cobre-lhe de conselhos para que tome cuidado, para que cuide em não cometer excessos que o façam adoecer, etc., também eu percebi que precisa dar conselhos a meu filho que estava partindo em viagem, não para outra cidade ou país, mas para outra vida da qual eu não sabia nada, somente que existia.

Passei a conversar mentalmente com ele, dizendo-lhe que eu não sabia exatamente o que estava acontecendo, se ele ainda estava viajando ou se já tinha chegado em sua nova morada e que, provavelmente, disso ele deveria entender mais do que eu porque sempre foi muito interessado em cultivar a religiosidade e gostava de ler sobre temas como espiritualidade.

Nessa conversa mental que tive com ele, durante todo o velório, pedi sempre que ele não se desviasse do caminho que deveria seguir; que não deixasse que a tristeza das pessoas que ali estavam atrapalhasse sua caminhada; que esse mundo aqui não era mais o dele, pois nada poderíamos fazer para mudar o que aconteceu; que tudo a fazer agora era seguir com muita fé para sua nova morada, e que eu como mãe faria todo o possível para que ele fosse bem feliz, bem tranqüilo para essa nova vida. Como eu seria egoísta se naquele momento pensasse somente na minha dor e não lembrasse de deixá-lo sereno nessa nova etapa! Afinal o que toda mãe quer não é que seus filhos estejam bem, seja onde for que possam estar?

Pedi também que ele cuidasse do Rafa e não o deixasse se desviar do destino final. Os dois sendo tão amigos, se ajudando tanto aqui nessa vida quando tinham alguma dificuldade e tendo partido juntos, parecia-me muito natural pedir-lhe isso. Também quando me aproximava do Rafa conversava mentalmente com ele dizendo-lhe que o Xikinhu provavelmente já estava sabendo o que fazer e o que ele o seguisse.

Realmente tudo isso surgiu do meu íntimo como uma necessidade, como algo que não poderia deixar de fazer. É como uma obrigação de mãe que quer ver bem aqueles que gosta e que pensa em fazer tudo que lhe é possível. Nunca ninguém havia me falado sobre como é, afinal, que se dá a passagem de uma vida à outra e também nunca havia lido a respeito. O contato que sempre tive com a religião era o de ir à Igreja, procurar seguir os mandamentos, fazer o bem e crer em Deus. Pode-se dizer que o que eu sabia do após a morte era que existia céu e inferno, que os bons iam para o céu e os malvados para o inferno.

Pois bem, na semana seguinte, pelo fato de meu marido continuar muito abalado, comentei com ele sobre ir assistir uma palestra na Sociedade Espírita, pois já haviam me falado que os temas abordados nessas palestras são interessantes e que nos ajudam a compreender melhor as provas que temos de passar nessa vida, ele concordou dizendo que precisava tentar algo que o ajudasse a retomar o equilíbrio e minha filha também mostrou-se interessada.

Naquela mesma semana nos dirigimos a Sociedade Espírita, ouvimos uma palestra sobre “Amor e Caridade” e, em seguida,

tomamos um “passe”, que é algo como uma benção com imposição das mãos. Quando nos dirigíamos à saída, um trabalhador daquela Casa Espírita veio ao nosso encontro e nos falou: - Vocês devem agradecer muito a Deus, o que aconteceu com vocês foi uma dádiva. O filho de vocês é de uma luz muito grande. O que aconteceu com ele é muito raro, em apenas oito dias ele já está com sua vestimenta espiritual e conseguindo se comunicar. Ele compreendeu logo o que havia acontecido e aceitou; a única preocupação dele era com o outro rapazinho. Mas o outro também logo compreendeu e, agora, estão bem.

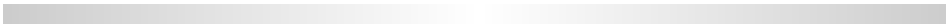
Será que alguém consegue ter noção do eu senti? Tudo aquilo que pedi mentalmente para eles durante o velório, me vem ser confirmado através das palavras de um médiun. Toda aquela fé e espiritualidade que o Xikinhu sempre demonstrou em vida, surge continuada através da compreensão e aceitação da passagem para a outra vida. Tudo que ouvi, veio somente confirmar o que em meu coração já estava sentindo: que meu filho estava bem e que era mesmo um espírito sereno buscando paz e luz.

Como é impressionante que através do amor, esse sentimento maravilhoso que nos liga e que não tem fronteiras, podemos atravessar até mesmo a barreira dessa vida terrena para a outra espiritual. Nossos espíritos, mesmo sem o corpo material, continuam ligados por meio desse sentimento. É esse amor que sentimos, essa preocupação em querermos ver bem um ao outro é que nos permite continuar essa ligação mesmo estando um na vida terrena e o outro na vida espiritual.

Qualquer pessoa pode sentir isso, Deus dá a mesma oportunidade a todos os filhos Seus. Não sou uma exceção, sou apenas alguém que se libertou da falsa idéia sobre a morte com a qual somos criados desde crianças e que nos faz vê-la como uma separação, como o fim de uma ligação, o que na verdade não é. Sou apenas alguém que deixou o seu coração, o seu amor, falar mais alto do que qualquer outro sentido do corpo humano.

CAPÍTULO III

A COMUNICAÇÃO



CAPÍTULO III

Introdução para as mensagens

Em nossa vida familiar, devido ao trabalho e as atribuições do dia-a-dia, não conseguíamos passar longos períodos juntos. Entretanto, nos intervalos do nosso trabalho e dos outros afazeres, costumávamos dialogar, trocar idéias, procurando sempre ficar cientes dos projetos, dos pensamentos e das dificuldades uns dos outros. Sempre buscamos aproveitar o pouco tempo que dispúnhamos na construção de uma ligação familiar mais profunda.

Costumávamos, quando havia necessidade de nos ausentar de casa por algum motivo, manter contato telefônico diário, sentíamos dificuldade em ficar sem notícias permanentes uns dos outros. Para nós sempre foi comum estarmos trocando informações e em contato uns com os outros, mesmo quando iríamos ficar apenas um dia afastados.

Por sempre haver sido assim durante o tempo em que o Xikihu conosco viveu, recebemos com certa naturalidade e muita alegria a informação de que nosso filho estava se comunicando e, através dos médiuns, procurando manter contato. É compreensível que ele, tendo sido assim durante toda sua vida aqui na terra, agora nessa nova vida, conseguindo um canal de sintonia e lhe sendo permitido, buscasse transmitir notícias à família.

As mensagens que nos têm chegado, mostram-nos um

Xikinhu tal aquele que conviveu conosco por vinte e cinco anos, com os mesmos anseios de aprendizagem, esforçando-se no entendimento do que lhe acontece e, acima de tudo, com uma fé inabalável. Nelas estamos encontrando força e incentivo para continuarmos unidos, com muita confiança e cada vez mais agradecidos pelo infinito amor e pela bondade de Deus. Muitas dessas mensagens têm ligação direta com fatos e acontecimentos íntimos com os quais estamos envolvidos.

Penso que, como este livro tem o objetivo de transmitir esperança e fé àqueles que o lerem, devem ser aqui transcritas as mensagens que, através da psicografia, temos recebido e que de acordo com o citado por ele mesmo em uma delas devemos mostrar aos outros, se necessário, para que também creiam na vida eterna.

Mensagem 1

Queridos meus:

Parece mentira mas estou conseguindo transmitir os sentimentos que estou agora a passar.

Aqui está maravilhoso, se não fosse a saudade diria a vocês que estou como no céu. Tudo é belo e recebo a ajuda que necessito, sei que isto acontece devido a oração que vocês todos estão a fazer por mim.

Mãe, continue assim. Sabes bem que é luz e força para os que te rodeiam e tente passar sempre isso. Sabes também que já possuíamos esses conhecimentos e agora chegou a hora de colocarmos em prática o que estava adormecido em nós.

Aqui parece que já morava há tempo. Tenham a certeza que pelos sentimentos estaremos sempre ligados, porque é através do amor que iremos aprender a conviver neste outro plano da vida.

Força ao pai e a mana. Chegará o dia em que nos uniremos e saberemos a razão de tudo o que nos acontece.

Fiquem bem. Chorem que eu também choro, mas confiem em Deus, porque Ele é perfeito e todos seremos muito felizes.

Beijos amados.

26-03-2007.

Mensagem 2

Aqui não muda muito daí. Assim como os meus familiares estão buscando respostas para suas perguntas, eu aqui também preciso de respostas para muitas dúvidas.

Não acham que muitas vezes fico sem ter respostas para minha situação? Por isso estou tendo orientação e permissão para buscar esclarecimentos, porque todos nos unimos por pensamentos.

Estou bem. Até me admiro da situação que me encontro, mas recebo claramente as respostas para minhas incertezas.

Estou num lugar muito bom, gostaria que toda a minha família soubesse disto e tenham a certeza que não morremos, Deus Nosso Pai é maravilhoso e nada faz por acaso, tudo tem um sentido, e a vida são os nossos sentimentos, é através do amor que conseguimos transcender os mundos e ficarmos perto de Deus Nosso Pai Maior.

Abraços cheios de carinho, amor, calor...

Sabe, mana, muitas vezes tenho que secar tuas lágrimas. Tenho certeza de que elas são de luz e esperança de um dia nos encontrarmos e sabermos, realmente, qual é o sentido de nossa vida.

Pai, te amo muito. Procure te tranquilizar e sentir a serenidade em tua alma.

Mãe, o Rafa está bem. Se ajudando mais do que aí.

02-04-2007

Mensagem 3

Hoje recebi permissão para ver onde o Rafa se encontrava. Pouco tempo fiquei com ele, pois ele está sendo atendido e orientado. Deus é perfeito e cada dia que passa recebemos orientação sabendo que não morremos e que podemos conviver em harmonia entre os dois planos.

Rezem muito, agradeçam a Deus todas as oportunidades da vida. Obrigada por tudo, pela vida que me deram, pelas oportunidades que tive, pela compreensão de poder hoje estar bem e ter um meio de me comunicar com vocês.

Não pensem só em mim, mas em todos que precisam de ajuda e compreensão para não se sentirem angustiados.

Beijos cheios de carinho, paz, amor...

Hoje quando vocês chorarem, lembrem que há anos atrás sorriam com a minha chegada.

Estou bem.

Boa Noite!

09-04-2007: Aniversário do Xikinhu.

Mensagem 4

Hoje estou triste. Às vezes isto acontece, mas é uma tristeza de ver quanta gente precisa de ajuda, quantos que ainda não conseguem entender o que está acontecendo.

Graças a Deus estou entendendo. Fico triste porque tenho saudades. Hoje fui ao meu quarto, vi minhas coisas, mas sei que não mais pertenço a essas coisas.

Mas sei que tudo isso é normal e ajuda porque vocês também têm que entender que demora um pouco para nos desligarmos desse mundo e vocês se ligarem a este, sabendo que não existe nada que nos separe.

Amo todos.

16-04-2007

Mensagem 5

Minha querida família:

Estou num lugar lindo, muito lindo. Vejo flores, pássaros e uma música que toca no fundo de nossa alma.

Se não fosse a saudade, a falta que ainda sinto das minhas coisas daí, diria a vocês que estou aprendendo muito e cada vez me encontro com fatos e coisas que me são familiares.

Agradeço a minha família que oportunizou a minha ida aí, vocês foram meu amparo, e hoje estou aqui porque vocês foram os instrumentos para que eu tivesse uma passagem por aí, e agora me sentir sereno como me sinto.

Obrigado mãe, pai, mana, pela oração. Continuem fiéis as preces e agradeçam a Deus de nos oportunizar esses esclarecimentos e por estar me comunicando.

Quando acharem que é necessário, contem aos outros no sentido de acreditarem também na vida eterna.

Abraços.

23-04-2007

Mensagem 6

Queridos amigos:

Fico feliz em poder chamá-los de amigos, porque amigos são aqueles que nos amam, nos socorrem quando caímos e nos fazem tornarmos alegres quando estamos tristes e é isto que vocês nos proporcionam.

Estou bem, aprendendo muito. Cada vez me sinto melhor e acho que junto comigo minha família também se sente assim. Tenho certeza que isso nos deixa felizes e cada vez vamos melhorar mais.

Sabe mãe, estou sempre ligado nas tuas coisas, e como sempre, quando puder te ajudarei. Nada mudou entre nós. Te amo.

Amo todos vocês.

Pai, procure entender, estude, confie, esteja bem e o tempo te trará respostas às tuas dúvidas. Isto é assim, tenho certeza que tu vai conseguir vencer essas tuas dúvidas.

Mana, que saudades, que amor! Até sinto falta das nossas encrencas, mas é porque nos amamos e sempre fomos assim. Procure ficar bem. Não fique triste. Tente driblar a saudade fazendo coisas boas, alegres e divertidas. Fico feliz quando vocês se divertem.

Amo todos vocês. Hoje vi o Rafa, ele está bem.

Abraços.

30-04-2007

Mensagem 7

Meus queridos amigos:

Vocês não imaginam como é bom ter esta oportunidade de transmitir o que sinto para vocês e para minha família. Isto é uma bênção Divina. Deus é maravilhoso. Pela fé que temos Ele nos concede este momento.

Às vezes fico triste porque muitos que estão ao meu lado não conseguem se expressar e nem tão pouco ouvir as preces que vocês dizem à eles. Muitas vezes é porque eles não se conectam com as vibrações daí e com a bondade de Deus.

Eu estou consciente de minha situação. Ouço e vejo quando me é concedida esta oportunidade.

Acreditem, nada é por acaso. Aproveitem cada momento da vida para realmente seguir o que é correto, e o importante é acreditar na imortalidade da alma, na bondade e na certeza que estamos todos em busca da perfeição.

Abraços à minha família que amo e continuarei a amar. Eles me fortalecem, me alegram e com seus pensamentos ajudam a me fortalecer.

Fiquem bem, com Jesus Cristo.

Mãe, até parece que estou conversando pelo msn.

07-05-2007

Mensagem 8

Sintam-se todos abraçados espiritualmente. Que a paz de Deus esteja com todos vocês.

Me sinto como que premiado por ter esta oportunidade.

Agradeço por ter permissão de ver minha família, principalmente sentir as emoções que minha mãe passou ontem para mim.

Saibam que meu amor é muito grande e é ele que me dá forças para poder prosseguir nesta caminhada.

Mais do que ninguém sabemos que não é fácil, passamos por momentos tristes, bate uma saudade doída, mas graças ao Bom Pai, temos fé e a certeza que podemos sempre estar juntos.

Mãe, continua com tuas inspirações, sempre receberá esclarecimentos sobre como prosseguir. Lembre que se é para ajudar devemos levar nosso ideal adiante.

Vou começar a trabalhar aqui, ajudando os que desencarnaram assim como eu. Isso me deixa muito feliz, é um presente que recebemos do Pai.

Procurem ficar bem, sempre um ajudando o outro.

Abraços.

14-05-2007: Após o dia das mães.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES



CAPÍTULO IV

O surgimento da idéia

A idéia de relatar o que se encontra contido nas páginas deste livro começou a nascer no momento em que me alertaram que poderia fazer bem à outras pessoas saberem o que se passava comigo em relação ao que eu estava pensando, vivendo e sentindo.

Então, me veio à mente todo o incentivo que sempre recebi durante minha vida acadêmica no que se relacionava ao escrever. Comecei a me questionar: Será que aquele incentivo já era como uma preparação para o que ainda estava por vir? Será que, nessa etapa de minha vida, é isso que Deus está querendo de mim? Não consegui mais parar de pensar nisso!

Uma das coisas que aprendi ao longo de minha vida é não tomar decisões, por minha conta própria, sem pedir aconselhamento e iluminação ao Pai do Céu. Penso que, muitas vezes, o que pretendemos ou o que pensamos ser o certo, pode não ser o melhor para nossa vida ou para a vida das pessoas que nos rodeiam. Passei, então, a pedir sempre em minhas orações para que Deus me iluminasse, que se fosse realmente para divulgar tudo que estava se passando comigo que eu me sentisse segura e que as idéias, as palavras convenientes me viessem à mente quando me pusesse a escrever.

E a inspiração começou a surgir de tal forma que passei a

carregar minha agenda sempre comigo para que quando surgisse uma idéia logo colocasse as palavras no papel, porque sabia que mais tarde não lembraria daquelas palavras que, na hora em que surgiam, eram tão claras para mim.

Comecei a digitação no dia trinta de abril e, sempre que tinha um tempo disponível entre o trabalho na escola e em casa, ia até o computador para digitar mais um pouco. As idéias continuavam a surgir, mas ainda não tinha certeza se deveria divulgar ou não o que estava escrevendo. E continuava pedindo à Deus que me ajudasse a tomar a decisão correta.

A elaboração da capa foi muito interessante. Primeiro surgiu, assim como um estalo, a inspiração sobre o título que não consegui mais tirar da mente, e somente mais tarde tive a idéia da imagem que serviria de fundo. Assim, com tudo pronto em minha imaginação chegou o momento de montá-la no programa específico. Foi emocionante ver na tela do computador o que havia criado em minha mente, exatamente igual.

Hoje é dia vinte e três de maio de dois mil e sete, acabei de voltar da Missa porque fazem exatamente três meses que o Xikinhu deixou essa vida terrena. Senti ser o momento de encerrar os trabalhos de digitação com as considerações colocadas nesse capítulo. Agora já tenho certeza de que devo seguir adiante com essa idéia, embora seja bastante difícil levar uma experiência particular ao conhecimento público, é uma decisão tomada com a tranquilidade de ter plena consciência dos motivos pelos quais isso está sendo feito.

Nota de encerramento

Mães que como eu perderam um filho ainda tão jovem; familiares que perderam algum ente querido, pensem: Na verdade e, em primeiro lugar, nós não os perdemos. Por que deveríamos utilizar a palavra “perder”? Só porque não mais podemos vê-los, ouvi-los ou tocá-los? O mais poderoso sentido do ser humano não é a audição, nem o tato, nem a visão, mas aquele que trazemos em nosso coração: o amor! E é através dele que vamos senti-los vivos.

Saudade sim, desespero não! Pois o que será de nosso ente amado, se além de precisar buscar o aprendizado e a compreensão daquela vida onde tudo lhe é novo, ainda tiver que ficar se preocupando e afligindo por ver em desespero os familiares queridos aqui deixados?

Nosso papel de familiar que ama e quer ver bem o ser amado, não acaba quando algum querido nosso é levado à outra vida. Ao contrário, a partir daí ele irá precisar muito de nós. Afinal, quem foi para um mundo novo e ainda desconhecido foi ele. E cabe a nós, que ficamos aqui nesse mundo já conhecido nosso, nos mantermos serenos para através de nossas preces e bons pensamentos ajudá-lo a melhor compreender e se esclarecer do que agora está a encontrar e a conhecer.

Também choro, fico abatida e tenho saudade. Porém, quando fico assim, procuro elevar uma prece pedindo a Deus que ajude para que minha tristeza não prejudique meu filho e que ele entenda e lembre que aqui nessa vida temos alguns dias mais animados e outros

mais tristes, que isso é normal e acontece porque ainda não temos o conhecimento e o desapego necessários.

É importante termos em mente que a cada dia Deus nos dá a oportunidade de melhorarmos, de trocarmos o desespero pela esperança; a descrença pela fé; as mágoas pelo perdão; o rancor pelo amor. Cabe a nós aproveitarmos essas oportunidades para realizarmos nesse mundo o nosso melhoramento na busca pela perfeição.

Atualmente, a Oração de São Francisco de Assis tem um significado muito mais profundo em minha vida. Nela estão contidos valiosos ensinamentos que nos remetem a uma busca pelo nosso melhoramento interior.

Espero que os relatos contidos nessas páginas possam contribuir para aliviar a tristeza, a dor, o sofrimento e, também, para aumentar a fé e a esperança no amor e na bondade de Deus. Precisamos nos conscientizar que tendo bons sentimentos em nosso coração, mesmo que tenhamos que passar por momentos tristes ou dolorosos, conseguiremos manter a serenidade porque estaremos conectados com Algo Maior. Ter fé é, na hora da dificuldade, poder dizer: “Senhor, coloco-me em Tuas mãos. Que em minha vida seja feita sempre a Tua vontade.”

Expor tantas particularidades que foram aqui apresentadas, não foi uma decisão fácil e foi tomada somente na intenção de poder com uma experiência vivida, levar um pouco de conforto a corações sofredores pela aparente perda de um ente amado, ou pelo sofrimento diante de alguma doença, demonstrando o quanto é necessária a

presença de Deus em nossa vida e que grande é a recompensa recebida quando abrimos nosso coração ao amor, passando pelas provações dessa vida com serenidade e aceitação.

Há uma mensagem que serve de abertura na comunidade do orkut feita à ele por um amigo (Saudades Eternas Xikinho), que também ajuda a resumir o que tentei passar a todos, através das páginas deste livro:

"A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do caminho.

O que eu era para vocês, eu continuarei sendo.

Me dêem o nome que vocês sempre me deram.

Falem comigo como vocês sempre fizeram.

Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas,

Eu estou vivendo no mundo do Criador.

Continuem a rir daquilo que nos fazia rir juntos.

Sorriam, pensem em mim. Rezem por mim.

Que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo, sem nenhum traço de sombra ou tristeza.

A vida significa tudo o que ela sempre significou.

Porque eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas?

Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do caminho...

Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi."

Direitos autorais:
Tânia Maclóvia Landskron da Silva
Diagramação:
Heron Bartz
Impressão:
Gráfica Graphoset
Comercialização:
Sem fins lucrativos



